5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1926 N.º 1513

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A PROPOSITO dos artigos que aqui temos publicado sobre a necessidade de se criar uma linha de navegação nacional para o Brasil, escrevem-nos aplaudindo fervorosamente a nossa campanha, pois é preciso libertar o nosso comercio exportador das garras do «Ring». Dizem-nos que as companhias estrangeiras têm tão pouco reconhecimento pelas centenas de milhar de contos que as suas agencias aqui arrecadam anualmente, que nem ou menos dão aos seus vapores nomes de terras portuguesas, como o fazem com a Espanha, pois não ha uma cidade, um rio, uma provincia que não tenha o seu nome escrito no costado de um navio estrangeiro, não existindo um só navio com o nome de Portugal, em toda a Europa, e os nomes de Lisboa e de outras cidades portuguesas, só figuram, e em poucos, navios de cabotagem.

Todavia, a Espanha, menos reconhecida por essas homenagens, está construindo quatro grandes paquetes para inaugurar a linha do Brasil, pois até agora só tem explorado a de Buenos Aires, e quere assim participar a fundo dessa enorme riquesa que é o transporte de imigrantes, e que, de resto, são bem menos numerosos que ss nossos.

* * *

DEVE chegar brevemente a Haya, a fim de tomar posse do lugar de ministro de Portugal na Holanda, o sr. dr. Armando Navarro, ex consul geral em Paris, lugar que exerceu durante 15 anos, com notavel brilho e competencia, gosando entre a colonia portuguesa e na sociedade parisiense as melhores simpatias.

O sr. dr. Armando Navarro, pelos seus elevados conhecimentos diplomaticos e pelo seu fino tracto, deve fazer um excelente lugar junto da côrte holandeza.

* * *

GRAÇAS á extraordinaria valorisação da moeda brasileira, o afluxo de turistas brasileiros na Europa deve ser este ano enorme, a avaliar pelas passagens já vendidas em todos os portos. Uma das companhias tem já a lotação completa de todos os seus vapores até fins de julho proximo.

A queda da moeda francesa tambem tem concorrido para a vinda dessa vaga de turismo, que, aliás, tambem se espera do Uruguay e da Argentina.

* * *

OS doentes do pavilhão n.º 9 do Hospital do Rego pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os doentes leprosos do Hospital do Rego, tendo recebido, por intermedio da benemerita Liga dos Amigos dos Hospitais, varios livros e jogos, agradecem reconhecidamente ás pessoas que os ofereceram, minorando um pouco os seus terriveis sofrimentos.»

* * *

NA Sala «Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, possivelmente com a assistencia do Chefe do Estado, realisa-se depois de amanhã, ás 21,30 horas, uma sessão extraordinaria da Federação Academica de Lisboa, em que se prestará homenagem aos martires da Aviação Portuguesa.

* * *

DO Porto regressaram os nossos amigos srs. Eduardo Rosa e Moniz Pereira, directores do Automovel Club de Portugal, que foram tratar da Grande Exposição de Automoveis, que se realizará no Palacio de Cristal em 10 de junho.

O PÃO

Durante muitos anos, houve em Portugal uma enorme barafunda provocada por palavras—palavras atiradas por fariseus e saduceus a uma turba faminta de novidades.

A sciencia não abundava, mas a retorica tomava proporções de torrente.

Em torno de promessas vagas e de paraísos metaforicos, brigaram pais e filhos, sabios e ignorantes, generais e soldados.

Quando alguem se dispunha a saber a razão de tais clamores, encontrava simplesmente um delirio em busca de uma catastrofe.

Alguns homens de bom conselho bradavam: — «Tomem conta, porque as paixões que se atiçam sem motivo, acabam por desencadear desgraças que se pagam com lagrimas verdadeiras».

Escusamos de dizer que estas prevenções não eram atendidas, visto que ninguem desejava privar-se do prazer forte e sonoro de discutir Portugal, como se Portugal fosse um nome e não uma realidade em que havia almas e corações.

Os anos foram correndo e da guerra de palavras brotaram ruinas que os seus causadores, inconscientes qual pata de um elefante, apontavam como exemplo patriotico do que pode uma boa laringe ao serviço de um odio implacavel.

Hoje ainda ha quem cultive o estilo figurado, as pompas truculentas da oratoria minaz e salvadora, imaginando assim acordar os ecos de um descampado em que as ilusões choram a sua credulidade.

Tanto parolámos que nos esquecemos do mais importante—cavar a terra e fecunda-la, educar o povo que quere justiça e recebe afrontas, abrir estradas, apatrechar portos, proteger a industria, desenvolver o comercio, crear escolas e dar o pão aos famintos, a fim de que a alegria não fosse o mais alto previlegio e o mais duro escarneo dos poderosos.

Emquanto a moeda se desvalorisou, os salarios, os lucros e os dividendos imaginarios—sacrificio desvairado da riquesa honesta e já creada em prol da abastança que se conquista, transferindo para os mercados, os processos dos salteadores—criaram a aparencia de que nos aproximavamos da idade de oiro.

As ambições desenrugaram-se, alargarm se, bruniram-se e... estalaram.

Era mentirosa a prosperidade adquirida, sem os elementos reais e morais de todo o sucesso!

Desfeita a grande alucinação, a febre louca de produzir, destruindo o passado e as ultimas joias das familias, constatou-se que a pobresa, mais do que a pobresa—a miseria, nos batia á porta.

Naturalmente, no primeiro sobresalto, houve quem indagasse:

—Que é feito das maravilhas que nos anunciaram? Então não é na praça publica que se trocam por autenticos tesouros as frases dos tribunos?

Como o momento não era para rir, todos compreenderam que a resposta a estas perguntas tinha que ser dolurosa e sarcastica.

Num profundo silencio — o silencio que tambem chegou depois de Alcacer Kibir — romperam muitos, muitissimos gritos, traduzindo um sofrimento simples, eloquente, despedaçado.

Diz-se que a historia nunca se escreve...

E' assim mesmo — a verdade dos historiadores apresenta-se como a formosura de certas mulheres — um disfarce de defeitos, em beneficio de qualidades que teem preço.

Em Lisboa e no país, ha actualmente um sofrimento que se originou em erros e incurias de todos nós, mas principalmente nos desmandos duma politica de aventuras e regabofes.

Que é necessario fazer para o acalmar e vencer?

Não nos iludamos — enquanto cada português proteger os seus interesses particulares como se fossem nacionais e estes como se lhe fossem pessoais, nós teremos uma Patria desordenada, fatigada de discordias, mas ardida no desejo de digerir as conquistas de oito seculos de labor e honradez.

Tudo em Portugal são divisões, ameaças, coleras e invejas que lançam uns contra os outros os homens que um traço de sangue marcou para se devorarem ou serem devorados por infandas cubiças.

As frases dominam, mas os feitos bons ou heroicos escasseiam.

Só a lei do trabalho nos poderá salvar, sob a imposição lusiada do amor á terra mãe.

Quando a fome começa a aparecer, os discursos teem que encurtar-se.

Cale-se, portanto, a facundia belica dos perturbadores da gente simples!

Antes de mais nada, pensemos na economia do país, subordinando os braços, as inteligencias, as iniciativas e os capitais ao esforço de criar riquesa para todos.

Tanto se perverteu o bom senso que achamos condenavel que os outros arrisquem o seu dinheiro em empresas cujo exito redundará em proveito da colectividade!

A avaresa, neste ambiente, passa a ter honras de nobre virtude.

Para acudir a tantos infelizes sem pão, sem lar nem conforto, reanime-se a nossa actividade produtora.

Aos governos ousamos pedir não programas nem festas, mas tão somente que se decidam a ajudar a reconstrução duma nação que, sem o fomento do comercio, da industria e da agricultura, mesmo que goze o maior numero de liberdades teoricas, terá que entregar os pulsos ás algemas.

NO n.º 6 da *Ilustração*, que hoje foi posto á venda, publica o sr. dr. Brito Camacho uma *Cronica da Quinzena*, consagrada ao Congresso do Partido Nacionalista, de que recortamos o seguinte:

«Seria natural que no Congresso se discutisse este ponto fundamental—se o Partido deve ser um comparsa, a fazer permanentemente o papel de oposição a governos democraticos, ou se lhe compete governar quando as circunstancias o inculcarem para governo. Implicitamente ficaria assim posto um grave problema de tactica partidaria, não sendo de estranhar que a paixão exaltasse os animos até á desordem, tendo a Assembléa de resolver se o Partido deve aguardar, pacientemente, que o poder lhe caia nas mãos hoje ou amanhã, em dia incerto, porque a roda, na lotaria ministerial, não tem prazo fixo, ou deve conquitá-lo pela fôrça, revolucionariamente, conforme o uso estabelecido.»

Como os leitores vêem, o sr. dr. Brito Camacho entende que o Congresso do Partido Nacionalista não fez o que devia fazer, inutilizando-se numa mesquinha questão de competencias, sem abordar os problemas vitais da sua orientação e acção. Depois da sua ultima sessão, os congressistas deram razão do seu êrro, quando era já tarde para se emendarem, se bem que o não fôsse para se arrependerem.

* * *

CHEGOU ao Porto o professor da Universidade de Berlim, sr. dr. Eduard Engel, que realiza hoje uma conferencia, sobre este tema interessante:

«Quem escreveu os dramas de Shakspeare?».

Visto que o ilustre mestre traz sciencia avonde, pedimos-lhe que não deixe de se fazer ouvir em Lisboa.

Todos nós, os que conhecemos as comedias, dramas e tragedias do grande *Will*, teremos muito gosto em assistir a uma demonstração, cuja sumula é esta—Shakspeare é o autor das suas obras, mas não da gloria do seu nome.

* * *

O *DAILY MAIL* diz que a Rainha de Espanha, a fim de corresponder aos desejos de Sua Santidade Pio XI, vai combater as modas femininas actuais, usando vestidos sem decote e de mangas compridas.

Fazendo votos para que Sua Magestade seja bem sucedida, receamos, porem, que ela concorra para activar o espirito republicano, nas mulheres de Espanha.

* * *

FOI autorizado o funcionario do ministerio da Instrução, Henrique Jorge Roldão, a ir ao Brasil, mas com prejuizo dos seus vencimentos, enquanto estiver ausente, tratar do intercambio entre a Sociedade Brasileira de Autores e a Sociedade Portuguesa de Escritores e Compositores.

* * *

ESTA' já publicado o volume 2.º de *O Instituto*, a grande revista scientifica e literaria, em que colaboram os nossos mais distintos professores, inserindo tambem trabalhos de estrangeiros notaveis.

* * *

PUBLICAMOS hoje a primeira *Pagina Desportiva*, do nosso querido camarada Candido de Oliveira.

Tauromaquia

Inicio de temporada

Depois das novilhadas de Fevereiro, em que quasi nada ha a registar alem dalgumas colhidas e do exito de «catimplas» repetido quatro vezes em Tetuan, depois dos carnavais e antes da Semana Santa, começam as corridas de touros de que Castelon é guarda avançada.

Os touros foram de Morube e bravos e dos matadores coube o triunfo ao madrileno Antonio Marques e a desgraça ao cordovês Zurito, colhido de gravidade em circunstancias semelhantes ás de Litri. Marcial Lalanda bem, um bem caracteristico deste toureiro, um bem toledano.

Em Madrid lidou se uma novilhada de Palha, facil, manejavel, pouco Palha. Os toureiros, ilustres desconhecidos e um deles do Equador, é que os não souberam manejar. A um tal Paquiro foram os dois novilhos ao curral!

Em Tetuan foram todos para a enfermaria e «Chocolate», ex bandarilheiro de Bominguin, em estado gravissimo.

«Cagancho», a quem em Cordoba anunciei sucessor de Gallo, confirmou em Valencia que é toureiro fino e com «angel».

E pouco mais, por emquanto.

De America regressaram «Niño de la Palma», Villalta, Valencia II e outros e estão em caminho: Sanchez Mejias, Algabeño, etc.

Em Sevilha reinam dificuldades para conseguir toureiros de cartel, uma vez que o «Gallo» não quere sair da America, Belmonte não quere tourear na sua terra antes de junho, e «Niño de la Palma» quere cobrar doze mil pesetas, se lhe fôr premitido adiar o serviço militar em que tem de entrar imediatamente.

Para a corrida de Pascoa de oito touros são necessarios quatro toureiros a quem tocarão respectivamente três corridas, a cada um, na feira. Certos estão unicamente: «Chicuelo», Valencia II e Antonio Marques. Fala-se em Marcial Lalanda. Entrará nos planos administrativos de Marcial o problema sevilhano a começo de temporada?

Corre por Sevilha que a ganaderia de Felix Suarez foi vendida a um portuguêr. Quem será o comprador?

A folha oficial, que se publica ás segundas-feiras, está experimentando a opinião espanhola quanto á supressão da sorte de varas. Do ultimo numero recortamos um trecho que, ainda que peze a alguns aficionados, evidencia as razões de humanidade que movem os intuitos do governo.

«A sorte de varas, que um dia constituiu na galharda festa uma das facetas mais interessantes e vistosas, tal como se vem praticando de muitos anos para cá, resulta o «tercio» mais deploravel de uma corrida de touros. Não só no que se refere ao sacrificio dos infelizes pencos, ou seja na parte que mais directamente afecta os sentimentos humanitarios, mas tambem na que poderia chamar-se espectacular ou artistica.

A sorte de varas carece hoje de alegria, de vistosidade e de arrogancia, elementos estes que são indispensaveis na festa de touros. Nem ha prestança na figura do picador, nem destreza no seu trabalho, nem estética em nenhum dos momentos em que o realisa. Cavalgar sem garbo sôbre as ruinas de um cavalo, entregá-lo á morte sem pudor ou dar o trambulhão, misturados homem e cavalo em massa informe, não é artistico, nem humano, nem digno.»

Haverá entre os aficionados quem nos acuse de piegas ao confessarmos que, desde algum tempo, pensamos isto mesmo?

El Terrible Perez

Rai-Tabarin Montanha

Rua da Gloria

Reaparição das celebres bailarinas Mathilde Sanchez, Gloria Castro e da mais joven tonadillera Estrellita Castro, que tanto sucesso obteve neste cabaret, sendo a sua reaparição um novo triunfo devido ao vasto e novo reportorio que vai exibir.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«O amor vence».
S. Luiz=A's 21=«Carmen».
Trindade=A's 21,30=Companhia de bailados russos Coq d'Or.
Politeama=A's 21,30=«Não te melindres Beatriz».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Ginnasio=As' 21,30=«Banca á Gloria».
Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

A NOSSA AGRICULTURA

A cultura DA LARANJA tende a desaparecer

E' antiquissima a aclimação da laranjeira em Portugal. Sustentam uns, como Ribeiro de Macedo, que a laranja foi introduzida em Portugal em 1635 por D. Francisco de Mascarenhas, que a trouxera da China. Querem outros que ela fosse introduzida na peninsula pelos arabes conquistadores. Duma maneira ou outra, foi Portugal, dos dois paizes da peninsula, o que teve, até certa epoca, a primasia na produção e qualidade da laranja. Fomos nós que levamos a laranjeira ás ilhas do Atlantico e a introduzimos com profusão no Brasil, onde ela se dá admiravelmente, e que é hoje um dos grandes paizes produtores.

Ainda hoje em certos paizes, como a Italia, por exemplo, que é um produtor muito mais recente do que nós, se domina «Portugalia» a sua melhor especie de laranja. Os mercados do norte da Europa por muito tempo não consumiram outra laranja que não fosse a nossa. E' lamentavel de ver como a produção deste delicioso primor tem decaido tanto nos ultimos anos.

Em 1820 a nossa exportação de laranjas e limões orçava por 40:000 caixas no valor de 400 contos, numeros redondos; em 1850 atingia a exportação de laranjas e limões uns 170 milhões desses preciosos frutos, na importancia de 530 contos. Mas já em 1920 não chegavamos a exportar dois milhões de frutos no valor de 40 contos. O lugar que ocupavamos como exportador de laranjas, tangerinas e limões, foi ocupado brilhantemente pela Espanha, e pela Italia tambem, devendo o paiz visinho exportar hoje em media anual 30 milhões de quilos de fruta, no valor aproximado de 36 milhões de pesetas, ou seja um equivalente de cerca de 100:000 contos da nossa moeda, ao cambio corrente.

O que determinou a decadencia da nossa produção de laranjas? Por um lado, algumas doenças, como a «Gomose» e a «Iceria»; por outro, a baixa de preço nos mercados consumidores, em virtude da concorrencia espanhola e italiana, levaram o desanimo aos nossos agricultores. Regiões inteiras, como no Douro e no Minho, na Beira Baixa, em Monchique, Coimbra e Evora, quasi deixaram de produzir laranja.

Entretanto, conservamos ainda alguns laranjais soberbos, sobretudo em Setubal, no distrito de Beja, concelhos de Serpa e Vidigueira, em Amares, em S. Mamede do Tua e pouco mais.

No distrito de Beja ha hoje mais de 20:000 pés de laranjeira, que dão um fruto volumoso e agradavel aspecto. Mas os laranjais de Setubal são inegavelmente os primeiros, quer pela sua finura e qualidade, quer pela abundancia dos frutos por arvores. Por isso, as laranjeiras e as tanjerineiras nesta região excedem o numero de 100:000 arvores, numa faixa de terreno que não excede dez quilometros quadrados.

A laranjeira é uma cultura das mais rendosas e não ha motivos que justifiquem o abandono da sua cultura. Os males que atacam o laranjal, como a «Iceria» e o «Ratocego», são combativeis.

De resto, em quasi todas as outras culturas existe a mesma contingencia, como sucede em referencia á vinha, ao batatal, etc. E, no entanto, estudam se as formas de extinguir os animais nocivos que atacam as culturas, mas não se deixa por isso de cultivar.

Tem Portugal, como toda a orla do Mediterraneo, aptidões especiais para a cultura da larangeira. Ela de resto é aclimatada em quasi todas as regiões quentes ou temperadas. Os americanos tendo gostado imenso da laranja da Baía tantos esforços empregaram que conseguiram aclimtaá-la na California e se lêrmos as estatisticas de importação inglesas lá encontramos a California como um dos paises abastecedores da Grã Bretanha.

Entre nós, a cultura da larangeira é em grande parte uma cultura subsidiaria e auxiliar da horticola. Em Setubal mesmo, não se encontra um laranjal que tenha mais de 4.000 arvores. Aqui no pais vizinho, suburbios de Valencia e Murcia, vêem se dezenas de hectares entregues a essa cultura de preferencia, contando se as arvores por dezenas de milhar.

De resto, entre nós não ha com a larangeira o cuidado indispensavel, o que tanto influe no aumento da produção. As mais das vezes as arvores não estão suficientemente abertas por dentro de modo a receberem quanto necessitam o ar, a luz e o calor. Tambem as não limpam devidamente dos ramos sêcos e dos liquenes que servem de refugio a alguns insectos nocivos durante o inverno.

Entretanto, estamos convencidos, todos estes males se remediariam se a parte comercial, isto é, se a questão da exportação fosse devidamente estudada.

Quem fornece a Inglaterra, a Alemanha e os paises do norte de laranjas, tangerinas e limões? A Espanha, a Italia, a Argelia, as Canarias, e até as colonias britanicas do Cabo da Bôa Esperança e do Natal, e a California, como já dissémos, são os paises abastecedores.

Como a exportação espanhola se faz pelos portos do Mediterraneo, sobretudo Valencia, Alicante e Malaga, segue-se que é Portugal o país que mais proximo se encontra dos mercados consumidores, tendo por si a vantagem no preço do frete.

No entanto, a laranja portuguesa, sendo bôa e afamada, é mal apresentada ao consumidor. O exportador californiano prima na apresentação do produto, cada fruto vai envolvido em papel de sêda e todos os frutos bem acondicionados em caixas.

As tangerinas devem ser embaladas em taboleiros com doze a vinte e quatro frutos e as laranjas em caixas com 100 a 120 pomos, tudo bem acondicionado com palha de centeio ou serradura de cortiça, de modo que as laranjas não choquem violentamente umas nas outras, deformando-se e abrindo-se.

A cultura da larangeira poderia ser para nós um valioso subsidio a influir no equilibrio da balança comercial. Exportamos 40 contos de laranjas. Pois poderiamos exportar cem vezes mais. Não nos falta para isso nem a terra apropriada nem uma excelente posição geografica, a dois e três dias de viagem dos grandes mercados consumidores.

Bem poderiam o Estado, a lavoura nacional e o comercio exportador concertarem-se para darem á cultura e ao comercio da laranja o impulso que ao país convém.

C. R.

Esplendidos espectaculos no «Alster-Pavillon»

O «Alster-Pavillon», da rua do Ferregial, dia a dia vai firmando os seus creditos de mais elegante, mais bem frequentado e de melhor «cabaret» de Lisboa.

Cherie Valentine, a bailarina acrobata, que ha poucos dias se estreou naquela confortavel «boite», tem causado a admiração do publico que, propositadamente, ali tem ido para admirar os seus elegantes e bem lançados bailados.

A par desta grande artista exibe-se, com toda a sua elegante formosura, a encantadora coupletista Lina de Loscar, que tem feito um enorme sucesso.

O esplendido «jazz-band» concorre imenso para a animação que todas as noites se nota no elegantissimo baile que ali se realisa.

Retratos aguarelas e molduras

Repetir que a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus, é o melhor e o mais elegante estabelecimento no genero, não é necessario, porque todos o sabem de ha muito.

O que é necessario é que o publico de bom gôsto vá á rua Ivens visitar a sua admiravel exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, que tem obtido um enorme e justificado exito.

DR. CESAR JUNIOR
RINS, E VIAS URINARIAS
Clinica Geral
R. do Carmo, 69, 1.°, Dir.
ás 18 horas
Telef. C. 2507

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição Cabral de La Cerda Falcão de Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Melo e Niza, D. Anete Amzalak, D. Berta da Cunha Lima de Sousa Rego, D. Eduarda Hiecking Ivens de Carvalho, D. Maria Antonia de Salviati (Zileri Dal Verme), D. Eugenia Franco Frazão (Penha Garcia), D. Maria Luiza de Seixas Palma, D. Julia Candida Pereira Dias.

E os srs.:

Conde de S. Martinho, visconde de Castelo Novo, Francisco Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, Carlos Cyrio de Almeida de Mozer, Antonio dos Santos Leitão, Afonso Cabral, Eduardo Oscar Colares Gavazzo e Guilherme Fronteira da Silva.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem: Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa do Ameal (D. Maria), D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Teresa Iglezias Scarnichia, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Adelaide Leite Pereira da Cruz, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvellos), D. Hebe de Sousa Falcão, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Albertina Neto Afonso, D. Suzana Sagastume de la Cuesta, D. Julia Serodio, D. Luiza Guedes de Andrade e filha, D. Hersilia dos Santos, D. Ida dos Santos David, D. Carolina Serzedelo, D. Carolina Saavedra Gaspar, Madame Morais Palmeiro Blanch e filhas, D. Carolina Servet Rodrigues, D. Maria Cristina Rodrigues Teixeira de Azevedo, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Casimira Calheiros Madeira, D. Paulina e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Virginia Luiza Cardoso, etc. etc.

Recita sensacional

Continua sendo extraordinario o entusiasmo pela recita sensacional e elegante que na noite de 26 do corrente se realisa no Nacional, levada a efeito pelos nossos colegas de redacção srs. Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, de acordo com a empresa que actualmente explora este teatro.

Nessa noite representa-se pela ultima vez, esta temporada, uma das mais lindas peças do repertorio do nosso primeiro teatro de declamação, na qual, além da ilustre artista D. Ester Leão, têm papeis de destaque D. Izilda de Vasconcelos, uma das nossas melhores ingenuas, e Ribeiro Lopes, que, no galã, tem mais uma corôa de gloria a juntar á sua bela carreira artistica.

Os bilhetes para esta recita devem ser pedidos para a redacção do «Correio da Manhã», telefone 493, ao primeiro dos organisadores.

Dentro de alguns dias começaremos a publicação dos nomes das pessoas que já têm bilhetes marcados para esta recita elegante que, decerto, marcará nos anais do Nacional mais uma pagina a letras de ouro.

Festa artistica

Realisa na proxima quarta-feira, no Politeama, a sua festa artistica, o actor Alexandre de Azevedo, artista da velha escola, que, ao lado dos saudosos artistas Rosas e Brazão, marcou desde logo um lugar de destaque. Nessa noite representar-se-ha, pela primeira vez, no Politeama, a lindissima peça «Segredo de Polichinelo», na qual o festejado terá a marcar mais uma noite de gloria.

Para essa festa estão desde já tomados, pelo corpo diplomatico e principais familias da nossa aristocracia, grande numero de lugares, sendo, portanto, de prevêr uma noite elegantissima.

Casamentos

Pelo tenente sr. Miguel Francisco Vidal foi pedida em casamento para seu irmão, o alferes de artilharia sr. Fernando Ferreira Castelão, a sr.ª D. Georgina Wheelhouse, filha do sr. Jorge Wheelhouse e irmã do sr. dr. Raul Wheelhouse.

Em viagem

De visita a seu irmão e cunhada SS. AA. RR. o sr. Infante D. Afonso d'Orleans e a Infanta D. Beatriz, encontra-se no palacio real de S. Lucas de Barrameda Sua Altesa Real o Principe D. Luis Fernando d'Orleans e Bourbon.

HOTEL ASTORIA
COIMBRA
Instalação de luxo—«Appartements» com salão e banho—Todos os quartos com agua corrente quente e fria, aquecimento e telefone.
Almoços e jantares—concerto
«TEA DANCING»
Primoroso serviço de cosinha
Abre em 21 de Março
Proprietario e Director, Alexandre d'Almeida

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

PAGINA DESPORTIVA

Os resultados dos quatro jogos que ontem se realisaram

O "BELENENSES,, continua á cabeça do Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa em foot-ball, iniciado em Outubro do ano passado, só estará concluido lá para o fim do mês. Faltam ainda oito jogos, repartidos por dois domingos. Ontem efectuaram-se os quatro desafios da ante-penultima «étape». Apesar disso, a situação continua pouco esclarecida quanto ao provavel vencedor do torneio. Nesta altura, sabemos apenas que metade dos concorrentes, qualquer que possa ser o desfecho das suas ultimas «étapes», está irremediavelmente afastada da primeira classificação: — Bemfica, Casa Pia, União e Imperio.

A este grupo poderá, talvez, juntar-se tambem o Carcavelinhos, apesar dos seus 27...

Belenenses, Vitoria, Sporting e Carcavelinhos, qualquer deles póde ainda alcançar o primeiro logar da classificação. Todavia, o Carcavelinhos tem já poucas probabilidades. Seria necessario que o Belenenses perdesse com o Sporting e com o União; o Sporting com o Imperio e, finalmente, que o Vitoria fôsse derrotado nos dois jogos que lhe faltam! Deste modo, o Carcavelinhos deve tambem estar fóra de combate.

Restam, assim, os três primeiros: um com 30 pontos e os dois ultimos com 28 pontos cada. Dos três, é ainda o Belenenses que possue a melhor posição.

Mas é arriscado vaticinar qual seja o desfecho do campeonato. A situação actual permite, sem se forçar a nota do exagero, que cheguemos ao fim com qualquer destes resultados: *1.º caso* — Belenenses, 35 ou 36 pontos; Sporting, 32 ou 33 pontos; Vitoria, de 30 a 34 pontos. *2.º caso* — Belenenses e Sporting, 34 pontos; Vitoria, de 30 a 33 pontos. *3.º caso* — os três com 34 pontos.

Para estas hipoteses, claro está, não entramos em linha de conta com o Imperio e o União, que devem ser batidos pelo Sporting e pelo Belenenses.

No primeiro caso, temos: Belenenses empata ou vence contra o Sporting, e será ele, desde aí, o campeão. No segundo, temos: Sporting vence o Belenenses e ficarão os dois empatados, sendo necessario mais dois ou três jogos de apuramento. E, finalmente, no terceiro caso, temos: vitorias do Sporting sobre o Belenenses, e do Vitoria sobre o Bemfica, e o Carcavelinhos.

Verifica-se facilmente que o Belenenses, nesta altura, não póde ser eliminado. Na pior hipotese chegará ao fim com igual numero de pontos que o Sporting. O Vitoria, ao contrario, é o que está em piores condições. O Bemfica e o Carcavelinhos são dois adversarios capazes de o afastar da competição final com um simples empate com um deles...

* * *

BEMFICA-SPORTING — Dos quatro jogos de ontem destacava-se o encontro Bemfica-Sporting, que é ainda o jogo predilecto do publico do foot-ball. Pelo valor dos grupos? Pela sua situação no campeonato? Apenas por ser o encontro que oferece ao espectador uma maior emoção. O melhor espectaculo e, para o publico, o melhor foot-ball... Umas 10 a 12 mil pessoas esgotaram a lotação do novo campo das Amoreiras. Não havia um logar vago — nem um banquinho para os representantes da imprensa... Todos de pé, em magote, um convencional logar reservado.

O resultado da contenda foi um empate — um mau resultado para o Sporting, num jogo á mercê do sol...

O encontro teve duas fazes distintas. No primeiro tempo o Bemfica marcou uma unica bola — e perdeu umas três. Nesta metade o Bemfica teve uma tão leve vantagem, que, com um pouco de felicidade, chegaria ao fim dos quarenta e cinco minutos com umas duas ou três bolas a seu favor.

Mas no segundo tempo o jogo mudou de feição... Foi o Sporting que tomou o comando, e com tal nitidez que a vitoria talvez lhe devesse pertencer. Marcou duas bolas, as necessarias para ganhar, mas, no decurso do ultimo minuto, o Bemfica conquistou o empate.

Foi assim o jogo Bemfica-Sporting, segundo os pontos marcados — e deste encontro pouco mais fica que o resultado...

* * *

Este encontro Bemfica-Sporting póde juntar-se á série dos maus jogos. A tarde não era propicia para bom foot-ball. Terreno muito duro, determinando um invulgar ressalto da bola, e orientado de modo a prejudicar flagrantemente o grupo que o defrontava. O trabalho dos dois grupos foi muito diferente em cada um dos tempos.

Contra o sol fôram nitidamente inferiores. E tal influencia o astro rei teve no encontro que, a primeira bola do Sporting foi alcançada com a sua colaboração.

Postos em confronto os dois grupos, pela sua acção de conjunto, podemos dizer em sintese que o Sporting realizou no segundo tempo uma exibição superior á do Bemfica no primeiro tempo.

* * *

Quanto ao trabalho dos jogadores, pouco ha tambem a assinalar. Francisco Vieira, que reapareceu no Bemfica, não teve grande ensejo de nos dizer da sua fórma actual. Uma das bolas que sofreu, de facil defeza, resultou, em grande parte, das más condições de visibilidade. O seu adversario na outra cabeceira, foi mais feliz nas bolas que lhe marcaram. Quando da bola do empate, Cipriano não podia já mover-se, magoado. Nos dois pares de defezas, a vantagem pertenceu ao do Sporting, ainda que ontem Jorge Vieira tivesse uma longa série de pontapés sem direcção — e alguns com muito má direcção.

Dos seis médios destacaram-se V. Gonçalves, que fez um esplendido primeiro tempo e Martinho de Oliveira. Os médios direitos fôram os dois homens mais fracos.

A linha de avançados do Bemfica, foi em conjunto, inferior á do Sporting. Merece anotação, todavia, o excelente trabalho de Jesus Crespo, no primeiro tempo — o melhor dos dez avançados.

Favorecido, talvez, pelo médio direito do Sporting, o interior esquerdo do Bemfica jogou ontem, no primeiro tempo, como raramente jogam os avançados portugueses.

Servindo o ponta e desmarcando-se, foi perfeitissimo. Os pontas esquerdas, em luta com médios pouco á altura da situação, realizaram tambem um bom jogo. Os restantes...

* * *

Arbitrou este encontro o sr. Vitor Coral — que ontem debutou em jogos desta natureza. Conseguiu agradar-nos. Fez uma estreia prometedora. Notavel serenidade, decisão rapida e conhecimento das regras! A um novo não podemos exigir mais — quando se clama diariamente contra a falta de arbitros. Evidentemente que praticou alguns erros, não vendo determinadas faltas — mal de que todos os arbitros enfermam e contra o qual ainda se não conhece remedio eficaz... Na interpretação das faltas por *mão* satisfez-nos como os melhores. Numas três ou quatro *mãos* involuntarias na grande area passaram em claro. Outro arbitro mais experiente assinalava este encontro com quatro grandes penalidades...

* * *

CASA PIA-VITORIA — O campo do Restelo parece ser agora mais propicio aos casapianos... Um 1-0 sobre o Vitoria constitue um resultado muito lisongeiro.

E' já sabido que este encontro foi esmaltado de algumas violencias — verdadeiro jogo de campeonato.

Na primeira volta o Casa Pia fôra vencido tambem por 1-0 — e tambem em jogo de campeonato.

CARCAVELINHOS-UNIAO — Encontro caracterisadamente entre visinhos — Alcantara e Santo Amaro...

Depois do 3-3 da primeira volta, um 5-2 deve estabelecer entre os dois clubs novas correntes de atracção...

BELENENSES-IMPERIO — Jogou-se no Estadio. 4-1, na primeira volta, agora confirmado com 3-0. De notavel, por certo, a circunstancia do ultimo classificado do campeonato resisitir ao primeiro todo o primeiro tempo sem sofrer uma unica bola.

O campeonato de Espanha

Os resultados de ontem

Os jogos de ontem no país visinho para o campeonato de Espanha tiveram os seguintes resultados:

O Sporting Gijon venceu o Cultural Leonera, por 6-0.

O Español de Barcelona venceu o Iberio por 6-1.

O Racing de Santander e o Atletic de Bilbau empataram 1-1.

O Real de Madrid venceu o Sevilha por 1-0.

O Barcelona venceu o Real de Zaragoza por 7-0.

O Atletic de Madrid venceu o Real Betis por 3-1.

O Furtuna de Gijon venceu U. Valladolid por 2-0.

Arenas de Bilbao venceu Ginasio de Torrelavega por 4-1.

O Atletic de Bilbao e o Racing de Santander jogam amanhã para desempate.

Restaurant Olympia

Inauguração de almoços e jantares de mesa redonda, genuinamente á portuguesa, por uma habil e conhecida cosinheira.

Almoços com 3 pratos á escolha, vinho, fruta e café . . . . **10$00**

Jantares, 3 pratos, legume, doce, fruta, vinho e café . . . . **12$00**

Cerveja (caneca) . . . . 2$00
Cerveja (a copo) . . . . 1$50
Café $60

Recebem-se comensaes a preços convidativos

PERAL, L. DA LANIFICIOS, SEDAS VELUDOS, PELUCHES
Tecidos de grande fantasia
Sempre Retalhos
RUA DA PRATA, 82/86 — *Telefone C. 77*

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

EXCURSAO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS-CLINICA GERAL
Largo D. João da Camara, 4, 1.º — LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.º

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS
da Companhia Lirica Italiana
HOJE, 3.ª recita extraordinaria
ULTIMA em que toma parte
o grande tenor TRANTOUL
e a celebre contralto
ALBERTINA DELMONTE
Estreia da soprano
LINA TARTARINI GISMONDI
Unica representação da opera de Bizet
CARMEN
A'manhã: 11.ª recita de assinatura ordinaria A pedido—Ultima do BARBEIRO DE SEVILHA —Despedida dos celebres artistas LINA ROMELLI, tenor PIERELLI e baixo DI LELIO.

Córte de cabello ás senhoras
Vae a casa
Dirigir a
AVELINO BORGES
Rua Souza Martins, 19, 6.º, E.

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
Exito incomparavel
FOOT-BALL
Revista sem rival
Sempre em DUAS SESSÕES

Chá das cinco

O cavador

Cada vez que ergue a enxada, seus braços núa e fortes estremecem. A terra sofre e resiste — á vida. E' uma luta de seculos, que muitos seculos durará ainda. O sulco é fundo e extenso. Vem de longe, segue de perto, e lá longe — perde se, confunde-se, desaparece, como aquelas estradas que andam errantes pelo mundo e tanto conduzem á morte como á vida.

Ha-de tombar o cavador, talvez sobre a terra, onde ele sepulta o trigo, mas o seu gesto de esforço e de heroismo não morre. Virão outros homens lutar, cavar, sofrer. E o trigo será sempre loiro ardente, loiro quente, pão de mil bocas — odios e guerras para o conquistarem.

Olha o cavador a terra. Além já principia o mar. Chegou até á praia, onde o crepusculo começa e a sombra é imensa. O que ficou para traz — a sua vida!

Que principia agora? O nada! O desconhecido! Porque ter andado tanto, se quando chegou já não havia aurora, sol, esperança..

Voltar de novo, regressar — é perder-se. Já a alma lhe não basta. O tempo destruiu as pégadas que ele deixou pelo caminho; a noite escondeu-lhe o lar; os homens colheram as searas que ele soube semear.

E veio até ali, trabalhando — até ali ao pé do mar, que é a morte, cantico final, que ajoelha e desfalece quando alguem lhe lembra que chegou...

A. P.

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 5 3

OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

Foi enviado ao ministerio das Colonias um circunstanciado relatorio ácerca dos acontecimentos da China.

A fiscalisação da pesca

Vai entrar na doca o rebocador de alto mar *Berrio*, a fim de sofrer fabricos para ser empregado na fiscalisação de pesca.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
1/Londres, cheque	—	94$75
1/Madrid	—	2$76
1/Paris	—	$71
1/Suiça	—	3$76
1/Bruxelas	—	$88
1/Nova-York	—	19$55
1/Amsterdam	—	7$83
1/Italia	—	$78 5
1/Brasil	—	2$90
1/Praga	—	$58,5
1/Suecia	—	5$25
1/Austria	—	2$76
1/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$50	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	540$00
» 6 1|2 0|0 1923	137$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	595$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	897$00
» da Companhia Port. de Fosforos	155$00
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	94$50
» da Companhia do Amboim	86$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

"PREMIÉRES,,

Os quadros

e as canções

com bailados russos

DA "COQ D'OR,,

O «Coq d'Or» é a expressão poderosa e empolgante da alma dum povo, que busca atingir a beleza, pelo caminho do sofrimento e da verdade. A arte é uma maior compreensão da dôr, da piedade e da ternura humana. O que diferenceia as formas artisticas dos slavos, inapagaveis de grandeza e quasi eternas, tanto na musica, como no bailado, é o acento epico de miseria e de resignação sombria que comove todas elas. A arte, na Grecia, limpida de alegria, foi o resultado da aspiração contente e total dum povo que encontrou na natureza e, principalmente, no mar os sopros heroicos da harmonia pagã, multipla de imagens e de deuses. Roma acordou para a arte, quando o povo-rei, tributado de destinos de oiro, cingia o corpo nú de beleza em abraços voluptuosos: Mais tarde o cristianismo, riquissimo de legendas e de figuras, de martires e de martirios, alma essencialmente feminina, no primeiro acorde do amôr, que era então misticismo — inspirou directamente o o pincel dos primitivos, em alegorias ingenuas, a paleta sobria dos de Florença, em perfis cerrados de contenção espiritual, as opulencias coloridas e embriagantes de Veneza, em bodas de luz, tintas de vinho.

Hoje, como ontem, a arte, em todo o mundo, nasce, cresce e cria-se, tendo como fonte unica a beleza. O sofrimento é uma abstracção meramente especulativa. E' a flôr e não a raiz duma ideia. E' o sonho que se vai despertar á alma e não á vida. Por isso a arte está sendo perfeita, mas fria, logica, mas pouco comunicativa. A representação dos sentimentos humanos — produz pouco, melhor, nada produz.

Os russos, porém, isolados na sua miseria, na voz perdida das aguas do Volga, escutando o vento do infinito que perpassa nas «steppes» hirsutas, olhando o ceu, onde o inferno pinta os seus scenarios, ouvindo a sua consciencia cheia de transportes dolorosos e de interrogações crispantes — têm procurado sempre avultar na arte a tragedia, a fome, a angustia, as lagrimas, as dores, os canticos de saudade, que os ligam á terra, como sombras indestrutiveis de resignação e de pezadêlo.

Para eles a beleza é um elemento essencial de transfiguração, cristianismo doce e profundo de trabalho, onde a alegria não tem recompensa e a misericordia de Deus não tem palavras. Vencidos na sua propria patria por desencontradas aspirações politicas ou por razões materiais mais proximas e directas — os russos emigram, invadem a Europa, e já a guerra se apagáva nas cinzas dos cadaveres e nas luzes ardentes das Sodomas corrompidas, quando eles anunciam, entre espanto e furor, novas formulas artisticas, apaixonadas de orientalismos barbaros de côr; de musicas impoderaveis de sonho e de inquietação, de bailados vivos de corpos e de almas, resgatando pela harmonia o suplicio da idade e dos seculos. O «Coq d'Or» resume todas as teorias do pensamento moderno — teorias vitoriosas que os pobres tolos, esmagados pela rotina, não podem realizar por falta de visão...

Um pequeno quadro dá o scenario inteiro dum grande drama. Uma voz do «Coq d'Or» é uma orquestra. Um artista é tão grande no sentimento, que ele levanta as multidões da sua raça, tal como uma vaga que erguesse em todos os oceanos uma tempestade cosmica de gritos e de paixões.

«Coq d'Or» apresenta-nos, em planos curtos, grandes sintezes e vastos horisontes. A sua obra é toda evocativa. Prova, como Faguet afirmou, que o teatro reune todas as artes — e que o artista é inferior a todas elas, como um meio pobre de execução em presença do criador.

A «troupe» russa dirigida pelo professor Dolinoff, emulo de Balieff, cujas representeções eu vi em Paris, não trouxe para o palco do Trindade o espectaculo feito, a estampa acabada, já hirta e morta, a scena cansada pela mecanização dos efeitos. Como numa paizagem que vibrasse ao sol e logo morresse, quando este seguisse o seu exilio — o «Coq d'Or» faz da luz, em todos os cambiantes, um pincel ardente e sugestivo, que morde os perfis e as atitudes, como se os criasse, pela vez primeira, para a nossa retina. E ha a luz que chora, a luz dramatica que avermelha no coração as palavras desesperadas dos remadores do Volga; a luz tragica, fatal como um destino, pezada de sombras — aquela que envolve os «hussars» da morte — madrugada branca, sudario sem gloria, funeral de aurora.

O «menestrel» é um pequeno quadro de côrte medieval, onde a execução do amor tem o arrepio musical das vezes que perpassaram na lira pastoril. «Amor de Cossacos» é uma fantasia alegre — bom humor, vibrante de côr, de movimento, de garridice primaveril.

O «granadeiro» esmaga pelo acento guerreiro, apoteose heroica á vida humana que empunha uma bandeira e faz dela o seu destino. A luz actua de tal maneira na «mise-en-scene» plastica, que o artista parece planar sobre um campo de cadaveres, de trofeus e de ruinas. A «marqueza» é um capricho estilizado por um Watteau sensual de graça, perturbante de elegancia. O estilo do representação é admiravel de classicismo. Nas canções internacionais ficamos conhecendo uma grande artista, que mima com extraordinario encanto o «couplet», fletindo e partindo cada palavra, em dicções peroladas de harmonia.

Falta nos o espaço para destacarmos os outros quadros do «Coq-d'Or». Esperamos que os nossos consagrados «metieurs-en-scene» aprendam da simplicidade e do ritmo que a «troupe» russa exterioriza, em espectaculos que tanto se dirigem á nossa visão como á nossa sensibilidade.

Artur Portela

Amanhã o «Coq d'Or» renova o seu espectaculo, com um programa tão extraordinario como o que apresentou na noite de estreia.

Gremio dos Açores

Reuniu-se ontem a commissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de expediente e da ida de uns delegados aos Açores em propaganda do Gremio e da futura Exposição de Produtos Açoreanos. Foram aprovados numerosos socios.

Foi resolvido convocar a assembleia geral dos socios do Gremio para o dia 23 do corrente, em local ainda a indicar, a fim de serem discutidos os Estatutos e de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Na proxima terça-feira reune-se a comissão de festas, ás 21 horas, e a de administração, no sabado, á mesma hora.

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
Doenças de senhoras, clinica geral
R. Garrett, 74-1.º — 4 ás 5,30 — Telef. C. 4186

Amadores de Musica

No dia 18 do corrente realizou-se no salão desta Academia uma sessão solene, seguida de um magnifico concerto, em commemoração do 42.º aniversario desta instituição e em homenagem ao seu presidente perpetuo, o venerando e illustre marquez de Borba.

Nesta festa, que está despertando o maior entusiasmo, será, pelos alunos de todas as classes, executado, pela primeira vez, o hino da Academia, primorosa composição de Tomás de Borba e letra mimosa do grande poeta Cardoso dos Santos.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

Pelos teatros

"O homem das cinco horas"

A soberba comedia «O homem das cinco horas», de Hennequin e Weber, traduzida brilhantemente pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, teve a sua primeira representação, no teatro S. João, do Porto, no ultimo sabado, interpretada pela Companhia Lucilia Simões. O espectaculo constituiu um grande acontecimento para a capital do norte e foi um notavel exito de gargalhada. O publico aplaudiu e riu delirantemente, fazendo nos finais do 2.º e 3.º actos chamadas ao tradutor. Joaquim Almada e Erico Braga tiveram as honras da noite, secundados por Samuel Dinis. Irene Isidro realizou um trabalho digno de registo. A casa estava cheia e a opinião geral é de que «O homem das cinco horas» é peça para uma longa carreira, devendo agradar imensamente em Lisboa, pois vamos te-la, ainda esta epoca, no Trindade.

"O segredo de Polichinelo"

E' depois de amanhã que, no Politeama, se efectua a 1.ª representação da lindissima comedia de Pierre Wolff, tradução de Neves da Costa, «O segredo de Polichinelo», em festa do ilustre actor Alexandre de Azevedo. Obra notabilissima, modelo de bom teatro, já de ha muito que ela deveria ter sido revelada ás modernas gerações, pela forma delicada como o assunto é tratado, pela beleza do dialogo e pelo equilibrio de todo o seu contexto. Quizeram Azevedo e a empresa fazel-o agora e todos quantos forem ao espectaculo para prestar homenagem ao artista que se festeja, hão de ficar satisfeitos por assim haverem procedido.

Berta Singerman

Chegou hoje de manhã ao Tejo a eminente artista Berta Singerman. Vem repousar alguns dias depois da sua triunfante «tournée» pela Espanha, onde impoz, com grande brilho, os primores da sua Arte. A insigne declamadora de versos, que teve a gentileza de participar de uma linda festa realizada ha dias na nossa legação em Madrid, perante os monarcas espanhois e toda a familia real, recitando poetas portugueses, reaparece no Trindade, no dia 20 do corrente, sabado, realizando apenas quatro unicas audições. Tendo aumentado o seu repertorio com novas producções poeticas portuguesas, Berta Singerman propõe-se recitar os descritivos da «Ceia dos Cardeais, de Julio Dantas, em espanhol, correspondente ao cordeal francês, ao espanhol e ao português.

Atrás do reposteiro

Do sr. Luis de Oliveira Guimarães recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redactor — O «Diario de Lisboa» anunciava ontem, na sua secção teatral, que a proxima revista do Maria Vitoria era dos autores do «Foot-Ball» e se intitulava, «tout court» — «Jazz-Band». Conheço suficientemente os autores do «Foot-ball» para acreditar que se trata não duma deslealdade, mas duma coincidencia. A verdade é que, varias vezes já, apareceu nos jornais a noticia de que Francisco Lage, Vasco Matos Sequeira e eu (Vasco Matos Sequeira desligou-se depois) tinhamos uma revista precisamente com o titulo «Jazz-Band» — revista cujo primeiro acto está, neste momento, nas mãos do meu amigo Henrique Sant'Ana. Escrevo hoje estas palavras para que se não diga amanhã que Francisco Lage e eu fomos beber a inspiração daquele titulo na fonte, aliás abundantissima, do espirito e da graça dos autores do «Foot-ball». A Cesar o que é de Cesar... Agradecendo o bem acolhimento e a publicação desta carta, subscrevo-me — Com muita consideração, *Luiz d'Oliveira Guimarães.*»

— A exploração do teatro Joaquim de Almeida, brevemente, com a revista «Fox-Trot» e com uma excelente companhia do genero, é feita, entre as empresas proprietaria e exploradora em moldes modernos, facilitando a missão da ultima para bem servir o publico.

— A companhia Lucilia Simões reaparece em Lisboa, no Trindade, no dia 3 de Abril proximo, com a celebre peça de Kistwaeckers, «A exilada», sendo a primeira companhia portuguesa que inaugura o teatro barato, a preços inferiores aos do animatografos, com a base de oito escudos nos «fauteuils» de orquestra.

— A festa de Luis Cardoso, no S. Luis, no dia 20, divide-se em três partes, sendo uma delas de concerto em que tomam parte a grande pianista madame Maria Levéque Castelo Lopes, alguns artistas da companhia de opera italiana e o celebre violinista Figueiros, artista notavel de Porto Rico, sendo designado como o moderno Sarasate.

— A grande comedia «A dança da meia noite», tradução de José Sarmento, concluida de ensaios e de montagem deve subir á scena no Nacional ainda esta semana, realizando-se nestes dias as ultimas representações da peça «O amor vence».

— Brevemente será aberta no Trindade a folha de assinatura para as seis recitas que ali vem realizar, em Abril, no dia 21, a companhia franceza de que é «vedetta» a grande actriz Charlotte Lysès, a creadora em Paris da peça «Banco», que se representa no Gimnasio com o titulo «Banca á Gloria».

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
CRIBICHE
cice-comedia em 8 partes
LOUCURAS DUMA NOITE
Super-produção em 8 partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR

CUIDADO, MENINAS...

UM ENGANO telegrafico transformou um funeral num banquete...

O chefe dos mecanicos da Escola de Aviação Militar da Granja do Marquez, sr. João dos Santos, vive, com sua esposa, nos arredores de Lisboa. E aconteceu ha dias esta coisa natural: que a sua senhora fez anos e João dos Santos—que atira com os cuidados para trás das costas, apesar de só ter uma das mãos—resolveu comemorar a data com um almoço intimo.

Quando, porém, se preparavam para uma tarde de alegria—e os convidados já iam entrando na comida—surgiu um telegrama.

João dos Santos abriu e leu:

«Maria faleceu.

Miguel».

Vinha duma estação do Ribatejo a comunicação.

Ora sucede que esta «Maria» é nada mais nada menos que a maior amiga da esposa do chefe dos mecanicos. Quasi como irmã...

Calcula-se, portanto, o que foi de choros naquela casa. E a festa perdeu logo toda a alegria.

* * *

Uns porque conheciam a «morta», outros por solidariedade naquele doloroso transe, imediatamente tomaram o comboio para o Ribatejo, a fim de assistirem ao «funeral», João dos Santos, sua esposa e mais umas trinta pessoas vestidas de negro e com ramos de flores.

Dirigiu-se o triste cortejo a casa da familia enlutada. E qual não foi o espanto de todos—os homens comovidissimos, as mulheres chorando abundantes lagrimas—ao deparar em com a «morta» comendo um apetitoso prato de chouriço com ervilhas.

Tinham sido as meninas do telegrafo que haviam trocado «Felicitam Maria Miguel» por «Maria faleceu Miguel».

* * *

Deu-se uma scena comovente que acabou á gargalhada.

E, enternecidos com a manifestação, a «falecida» e o «viuvo» mandaram preparar os melhores piteus regionais—e o almoço que ficara interrompido na casa de João dos Santos foi substituido por uma abundante merenda que se prolongou até altas horas, com saudes e discursos alusivos que pareciam que nunca mais acabavam!

ESTA NOITE começam as variedades no Foz

Inaugura-se hoje no Foz a época de variedades, apresentando-se as Hermanas Norina, coupletistas-bailarinas; Cortesana, coupletista; o ilusionista professor Tromff e miss Edith; Charles Icardi, cantador de tangos e «jotas», acompanhado á viola; Tomas Vieira, o comico português, que reaparece depois da sua grande «tournée» ás Ilhas e Brasil; a pequenina coupletista-bailarina Tomasita Birdwell e os queridos artistas portugueses Dora Vieira, Augusto Costa (Costinha) e Holbeche Bastos. Ha tambem um grupo de 6 «Foz-Girls».

Declaração

O sinatario deste comunicado nada tem com o administrador do novo semanario *A Gazeta da Capital*—Carlos Silva—nem tão pouco com o espirito do mesmo nome, dando-se, apenas, a coincidencia da sua homonimia.

(a) *Carlos Silva*, agente de publicidade e director do jornal *A Reacção*.

UM PARECER

"Não faria sentido que condenassem a Imprensa Nacional os defensores da "régie„ dos tabacos„ diz Luís Derouet

Na sala da biblioteca da Imprensa Nacional, uma sala que vale bem adjectivação e encomios, inaugurou-se ontem uma exposição. Exposição de encadernações, quantas delas valiosas, que recomendamos ao bom gosto e á inteligencia do leitor.

Trata-se de um estabelecimento do Estado, ultimamente muido discutido a proposito dos orçamentos. E' coisa que tem andado na letra redonda e nos centros de cavaco mas que vale ainda, dada a sua importancia e, sobretudo, dado o seu significado, algumas palavras de critica e comentrio.

Ouçamos o director da Imprensa, funcionario a quem todos tributam louvores, jornalista dos que honram e fazem bem á profissão.

Luiz Derouet vai-nos explicando o que se passa, mais com o desejo de ilucidar do que com a vontade de fazer entrevista para o jornal.

—Pessoalmente, como v. compreende, o caso não me toca. Nem como homem, nem como empregado do Estado. Mas eu suponho que ha direitos sagrados a defender, os direitos da colectividade, e é na defeza desses que me empenho.

E, com a sua habitual vivacidade, vai dizendo:

—Pois então faz sentido que na hora em que os poderes publicos preconisam e defendem a «régie» para os tabacos se feça a condenação do trabalho realisado por esta casa? E, depois, com que fundamento? E, depois, com base em que razões?

—Fala se em «deficit», objectamos nós.

—Como «deficit»?

E mostrando papeis:

—Tenho aqui por exemplo, as contas de 24 25. Verifica-se a existencia de um saldo de mais de quarenta contos. E' pouco, é muito? Talvez a cifra não seja muito avultada; não o é, decerto. Mas...

—Mas...

—Ha factores para os quais se torna necessario chamar a atenção do publico. Exemplos a citar: obras que o Estado nos manda fazer e que não tem compensação de especie alguma. Então o orçamento geral do Estado que é distribuido, dado, entregue em todas as repartições do Estado? Então, e para lhe citar um caso que se verifica neste momento, o trabalho que estamos executando e de que é autor o deputado Velhinho Correia, que o destina á conferencia para liquidação das dividas da guerra? Então a propria assinatura do «Diario do Governo? Onde existem as compensações para tudo isso?

—Mas como se explica a atitude do relator do orçamento do Interior?

—Não sei. O proprio sr. Tavares Ferreira já teve ocasião de exprimir a consideração pessoal que por mim tem. E deixe-me dizer-lhe, de passagem, que quasi me sinto feliz por que este ensejo haja servido para tantas pessoas manifestarem a sua consideração pela casa que dirijo.

—No Parlamento...

—Levantaram-se parlamentares como Soares Branco, Ginestal Machado, Tamagnini Barbosa, Rafael Ferreira, Pires Monteiro. O proprio chefe do governo prestou justiça á forma por que aqui se trabalha e se produz. Isto tudo me enche, como supõe, de confiança e me desvanece. Não receio a atitude da Camara.

A Imprensa Nacional trabalha para o pais, para as colonias, para o Brasil. De toda a parte lhe vêm incentivos.

E a fechar a conversa:

—Podia amontoar argumentos. São tantos... Mas não vale a pena. Estou certo de que o parlamento do meu pais, a quem falei a linguagem clara da verdade, saberá corresponder ao esforço dispendido por quantos nesta casa trabalham.

Ela constitui uma salvaguarda e uma garantia para o Estado republicano.

Suponho que este tem obrigação, não apenas de a manter, mas até de a dignificar.

UMA FESTA

A VIAGEM AEREA DE PALOS A BUENOS-AYRES

Tudo indica que deve decorrer com o maximo do luzimento e brilhantismo o sarau que, sob o patrocinio do sr. governador civil de Lisboa, vai realisar-se na noite de 22 do corrente no teatro S. Luis, em homenagem á Espanha e aos seus bravos aviadores, pelo exito da viagem aerea de Palos a Buenos-Ayres. O chefe do distrito, auxiliado pelo activo emprezario sr. Luis Galhardo e demais membros da comissão, tem trabalhado para apresentar um programa que fique memoravel e que dê brado.

O espectaculo abre com uma saudação á Espanha por um dos nossos mais ilustres oradores, seguindo-se a recitação, pela actriz Palmira Bastos, da poesia patriotica expressamente escrita pelo mimoso poeta sr. Silva Tavares e uma poesia em espanhol pela actriz Amelia Rey Colaço.

Será cantado um acto da opereta «Os gaviões», figurando ainda no programa um acto pelos principais artistas de todos os teatros de Lisboa. A grande banda da G. N. R, sob a regencia do distinto maestro Fão, executará dois trechos de concerto, devendo o programa fechar com as canções do «Soldado» e «Alma portuguesa», cantadas por todos os artistas musicados de Lisboa, com acompanhamento de massas coraes, orquestra e grande banda da G. N. R.

Hoje, durante o dia, foram marcados muitos bilhetes para esta festa, continuando essa marcação amanhã no gabinete do sr. governador civil de Lisboa.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

A TEMPORADA LIRICA

DO "FAUSTO„ e do trabalho de Trantoul, Lelio e Kelfie na interpretação

Esta opera, tão genuinamente francesa, que é o «Fausto», é, ainda mais do que sentimental, romanesca, e um pouco do genero a que chamam, em França, «petite fleur bleue». Tem paginas dum encanto e duma frescura deliciosos, mas que devem parecer ensonsas aqui, talvês pela ausencia de sensualismo e de paixão rubra. Todo o 2.º acto é de fazer brotar lagrimas dos olhos de quem ainda crê na linguagem dos malmequeres; o caso é que hoje, entre nós, nem sequer a gente moça os esfolha já, com fé e singeleza.

Além disso, a desigualdade de inspiração que se manifesta nos diversos trabalhos de que consta a produção artistica de Gounod reflecte-se, até, nas suas proprias obras-primas: «Fausto», «Romeu e Julieta», «Mireille»... Não cremos que Gounod abarcasse qualquer dos seus trabalhos como uma obra arquitectonica, na qual todos os detalhes se devem relacionar á linha geral, ao conjunto. Parece-nos, antes, que a sua inspiração é toda retalhada, capaz de elaborar muitas joiasinhas, tanto na parte instrumental, como na parte vocal, que justapõe, em seguida, como um joalheiro compõe a montra.

Não ignoramos que o processo estava em voga, desde anos e seculos; porém, dentro dum processo identico, vêem-se diversas tendencias, e no «Rigoleto», por exemplo, que é um pouco anterior ao «Fausto», nota se muito mais unidade de conjunto.

E quem diria que, no mesmo ano em que Gounod colhia o seu primeiro grande triunfo com este mesmo «Fausto», Wagner concluia o seu «Tristão e Isolda»!...

* * *

No desempenho da opera «Fausto», anteontem, brilhou o baixo Umberto di Lélio, com a sua voz bem caracteristica, impressionante, de que se serve com arte, e a sua excelente mimica, principalmente em scenas do 1.º e do 4.º acto.

Trantoul, no protagonista, cantou como se tivesse nascido a cantar o «Fausto». E em frases a meia voz, pudemos então avaliar bem a suavidade de timbre que caracteriza o verdadeiro tenor, coisa que na «Aida» imperfeitamente pudemos observar. A lingua francesa é que, cremos nós, tem silabas muito mais duras do que o italiano, e por isso, no F F sobretudo, deve ser dificil conseguir em francês completa redondeza e igualdade de sons.

Madeleine Keltie teve de incumbir-se da parte de «Margarida», primeiramente destinada a outra artista. Julgamos que essa substituição motivou a mistura de francês e de italiano no desempenho. A arte vocal de Madeleine Keltie, a sua figura, a sua expressão pura e sã no principio, tão dolorosa—sem forçar a nota—depois, evocaram fielmente a «Margarida» de Gœthe, através a adaptação bem aproveitada mas pouco completa dos libretistas.

Giuseppe Trenta, que se estreiava, na parte de «Valentim», cantou com acerto e voz agradavel.

Conchita Velasquez, no «Siebel», foi um bom elemento, como sempre. Esteticamente—e fóra de responsabilidades de seja quem fôr—não concordamos com os papeis masculinos que os autores confiam a artistas femininos.

O conjunto, embora o achemos defeituoso na propria opera, foi mais um trabalho perfeito do maestro Emil Cooper—em que nos 1.º e 3.º actos deu a sua boa colaboração o maestro de coros Clívio. E só quem avalia o que seja depender duma só batuta, dum só mando, tudo o que compõe a realisação interpretativa duma opera, pode calcular o que encerra a nossa apreciação.

Fnacine Benoit

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
EMPREZA RUAS LTD.

HOJE—A's 9 e 1/4 da noite—HOJE
A sensacionalissima peça
O CONDE DE MONTE-CHRISTO
Protagonista: Rafael Marques
Preços populares

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
A comedia sem rival
BANCA A' GLORIA
com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque
HOJE, e amanhã em
RECITA DA MODA

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, oariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

RHODINE

Dôres — Roumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
206-5

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Montepio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Da fabrica ao freguez

Os fabricantes de moveis **SERAFIM & MACHADO** teem para liquidar, a preços baratissimos, as seguintes mobilias: **Duas Luiz XV**, sendo uma **riquissima, com 10 peças.** Casa de jantar e quartos estilo inglez. Quarto para menina, com 6 peças. Casa de jantar Henrique II. Mesas de jantar, pé central em faia ou freijó. Camas de solteiro e para casal.

Fabrico esmerado e garantido, em branco ou acabadas, com espelhos belgas e pedras de primeira qualidade.

Visitem a nossa fabrica. Certifiquem-se dos preços.

HORTA DAS TRIPAS, á Estefania, (em frente) telef. N. 3585. Carro do Arco do Cegoou Gomes Freire.

CABOS-LONAS-CORRENTES A ACTIVA R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 1601

EVITAE AS DOENÇAS VENEREAS

Alguns minutos d'higiene preventiva podem salvar anualmente milhares de Portuguezes contra terriveis sofrimentos, para o que bastará trazer sempre consigo a PROFILAXIA ANTIVENEREA.

«PREVENTYL» preparado francez baseado nos trabalhos do professor Metchnnikoff do Instituto Pasteur de Paris e representando o que a sciencia moderna tem feito de mais perfeito para evitar a sifilis, blenorragia, cancros e todas as doenças venereas.

Absolutamente infalivel conforme experiencias decisivas comunicadas á faculdade de medicina de Paris e atestadas pelos conhecidos professores dos hospitaes de Paris Drs. Roux, Queyrat, Sabouraud e Salmon.

Esta profilaxia anti venerea é obrigatoria na marinha e exercito Americano estando hoje divulgada nos principaes paises do mundo.

Pelo emprego oportuno do «PREVENTYL» evita-se mente o contagio da sifilis que os fará sofrer toda a vida sacrificando a mulher e filhos, podendo levar á paralisia, loucura, cegueira, surdez, epilepsia, etc.

Morrem em Portugal vitimas d'esta terrivel enfermidade e suas consequencias milhares de pessoas por ano.

E' pois um dever recomendar aos vossos amigos o uso do «PREVENTYL».

A' venda na Farmacia Avelar, Rua Augusta, 225 e em todas as boas Farmacias e Drogarias

Concessionario Exclusivo:—Mario Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

Unicos Preparadores—Laboratoires Marchand & Leroy, 40, Rue d'Engien, Paris (Xe.)

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1906 ANTVERS 1894 BELEM 1897
LONDRES 1903 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

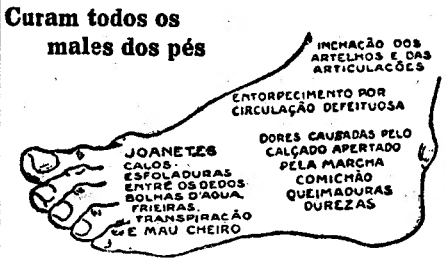
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
a notavel e sensacional comedia
O AMOR VENCE
Comédia em 3 actos, de Dregily.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
A comédia em 3 actos
Não te melindres Beatriz
Ultima e definitiva representação

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
Pão de Ló
A peça mais alegre dos ultimos tempos

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

C. Alves de Sousa
DENTISTA
PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 11, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Concurso para farmaceutico preparador

Perante o serviço de saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias a contar da data deste anuncio, o concurso documental e de provas praticas do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de esc. 140$00 ou 160$00 mensais e subvenção temporaria de 625$00 ou 700$00 mensais, conforme os documentos apresentados pelo candidato, e as regalias inerentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas aptidões literarias ou scientificas e dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis mezes de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do serviço de saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de março de 1926.—O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria, para os efeitos do disposto no art. 28.º § 1.º, dos nossos Estatutos, e a seguir a Assembleia Geral Extraordinaria para a reforma dos Estatutos, para o dia 30 do corrente mez, pelas 17 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 2.º.

O praso para o deposito de acções para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 17 do corrente, ás 16 horas, na Séde da Companhia, e no Porto, nas Filiaes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Meza da Assembleia Geral, Candido Sotto Mayor.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Tratamentos dos cabelos
Ondulação Marcel e Permanente com o aparelho Gallia
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—LISBOA

EUROPA

O PARTIDO

socialista

fez uma reunião

em Genebra

de caracter anti-fascista

GENEBRA, 15

O partido socialista de Genebra organizou uma reunião de protesto contra o regime fascista na Italia, na Hungria e na Grecia, tendo um grande numero de oradores de varias nacionalidades falado sobre o regime parlamentar, sobre o terror branco, a politica fascista e as ditaduras. No final desta reunião foi votada uma moção, na qual os membros das organisações operarias de Genebra declaram levantar-se contra o regime existente na Hungria, na Italia e nos Balkans, e apelar para a S. das N. reunida em Genebra, para que tome medidas contra o fascismo. — (H.)

O dr. Closen

foi condenado a 45.000 francos

AIX EN PROVENCE, 15

Voltou ao Tribunal o caso do dr. Closen, que, em seguida aos acontecimentos de 9 de Fevereiro de 1925, em Marselha, quando duma manifestação de catolicos, havia sido condenado pelo tribunal correccional, por violencias e ferimentos na pessoa do Padre Chauvet. Depois de ter tomado conhecimento do relatorio do professor Aubaret, que afirma que as violencias sofridas pelo Padre Chauvet o levaram á perda do olho direito, o tribunal condenou o dr. Closen a pagar ao Padre Chauvet uma indemnização de 45.000 francos. — (H.)

ROMA, 15

Mrg. Carnana, bispo de Porto Rico, foi nomeado delegado apostolico nas Antilhas. Esta delegação, recentemente criada, susbtitue a de Cuba e de Porto Rico e terá a sua séde na Havana. Mgr. Carnana foi igualmente nomeado delegado apostolico no Mexico, ficando perfeitamente distintos os dois cargos. — (H.)

Declarou-se um violento incendio, que já dura ha dois dias, na costa ocidental do lago Grande, proximo do monte Rehetta. Os trabalhos de extinção são extremamente dificeis, em consequencia das explosões de projecteis, que desde a guerra ficaram naquela região. — (H.)

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

As razões

que justificam

a entrada do Brasil

no Conselho Permanente

Genebra, 9 de Março de 1926

Como já tive ocasião de dizer num dos meus artigos, o Brasil é um dos países que apresentaram a sua candidatura a membros permanentes do Conselho da S. das N.

Já em 1921, a candidatura do Brasil foi defendida, numa entrevista, dada pelo grande estadista chileno Edwards ao jornal francês «Le Temps». Em 1923, perante uma das comissões da S. das N., o mesmo assunto foi tratado e largamente discutido.

São varios os titulos que impõem o Brasil e lhe dão o direito incontestavel de trabalhar ao lado das grandes potencias europeias. Em primeiro lugar, não fazendo a America do Norte parte da S. das N., o direito de representar a America cabe ao Brasil, como sendo o país mais importante da America Latina.

O Brasil tem 35 milhões de habitantes, numero sensivelmente igual á população de todos os outros países hispano-americanos e superior áqueles que frequentam a Assembleia (a Argentina em desacordo com a S. das N. não aparece em Genebra ha já alguns anos). E o aumento da população não tem igual, sendo mesmo muito superior aos Estados Unidos que teve no ano passado uma imigração de 35 por cento, ao passo que a do Brasil foi apenas de 10 por cento.

Mas, o melhor titulo que o Brasil tem para exigir um lugar no Conselho, está justamente no principio da arbitragem, solenemente inscrito na sua lei fundamental — a Constituição federal —, principio que ele sempre observou fielmente. Confinando com todos os Estados da America do Sul, á excepção do Chili e do Equador, nunca teve de sustentar a menor luta quanto ao limite de fronteiras. Todas as questões fôram resolvidas pacificamente.

O ministro Clark numa entrevista concedida á Agencia Americana dizia pouco mais ou menos o seguinte: «País de possibilidades ilimitadas, vasto campo de exploração para a actividade do homem, aberto á imigração de todos os povos sãos e trabalhadores, é dificil conceber uma unica questão economica internacional — mercados, materias primas, emigração o imigração — na qual ele não seja interessado. Por outro lado, dada a sua posição geografica, a sua historia, as suas tradições diplomaticas, a sua cultura, a sua Constituição dum liberalismo sem igual, o seu papel activo e influente nas questões pan-americanas, é dificil encontrar uma questão politica americana na qual ele não esteja directamente interessado. O seu papel de arbitro e medianeiro imparcial exerceu-se muitas vezes, não só entre países americanos e europeus (questão Alabama), assim como foi aproveitado pela S. das N., junto dos seus irmãos da America».

De facto, os outros povos latino-americanos não escondem a sua consideração pelo Brasil e são eles que, com o seu voto, conseguem que ele mantenha o seu lugar de membro não permanente.

O Brasil tem sido um dos maiores amigos da S. das N. Ele nunca faltou a nenhuma assembleia, a nenhuma conferencia e colabora em muitos dos seus organismos tecnicos. Além disso, foi o unico país que aqui criou uma delegação permanente com categoria de embaixada, confiando a sua direcção a uma das personalidades mais marcantes, o senhor Afranio de Melo Franco, antigo ministro, deputado federal, jurista e parlamentar dos mais brilhantes, autor de muitas leis das mais liberais e das mais avançadas do Brasil.

Se outras razões não houvesse para impôr a personalidade do dr. Melo Franco, bastava o relatorio sobre a questão das minorias que ele apresentou em Dezembro á S. das N., relatorio que mereceu no «Journal de Genéve» o titulo de verdadeiro tratado de direito internacional.

Mas o presidente da Delegação brasileira não tem sido o unico a colaborar e a defender os principios da S. das N. Já na Haia, a voz eloquente de Ruy Barbosa se fez ouvir em favor dos estados e da arbitragem obrigatoria. E de então para cá, em sucessivas assembleias e conferencias internacionais, as vozes de Gastão da Cunha, Raul Fernandes, Sousa Dantas, Regis de Oliveira e Clark tendem a procurar uma formula para a redução dos armamentos e para a instituição da justiça internacional. Foi ainda Raul Fernandes quem foi encarregado da elaboração do estatuto do tribunal de justiça internacional e, segundo Leon Bourgeois, foi, graças á engenhosa formula do jurista brasileiro que se encontrou a solução para a dificuldade da jurisdição obrigatoria do tribunal.

São ainda do ministro Clark as seguintes palavras: «Uma vez aumentado o numero dos membros permanentes do Conselho seria iniquo, para não dizer escandaloso, que a America continue a ser o unico continente sem representação permanente no Conselho, — justamente o unico que pela sua mentalidade propria, o seu natural pacifismo, e as suas ideias internacionais, mereceu o epiteto de continente da paz —, o mais indicado pela sua imparcialidade e desinteresse das questões da Europa para ser o arbitro sereno das questões da S. das N.

Dando-nos um lugar de membro permanente no Conselho — diz ainda o minitro brasileiro — nós não representamos apenas um continente, mas representamos tambem a America portuguesa que só por si constitue um mundo cujo futuro encerra inumeras e inegualaveis possibilidades».

Apesar destas e doutras razões, evocadas pelos nossos irmãos brasileiros, parece-me que as possibilidades vão falhando e que ainda desta vez lhes não será feita inteira justiça.

IRENE DE VASCONCELOS

AMERICA

3 MORTES

por causa

do encerramento

duma igreja

numa cidade do Mexico

MEXICO, 15

Em conformidade com o artigo da Constituição, visando as igrejas catolicas, o governo ordenou o encerramento da igreja catolica perto de Jalisquelle. O padre, porém, recusou-se a obedecer a esta ordem, levando assim as autoridades a comparecerem para a fazerem executar, sendo recebidas por uma multidão furiosa composta de homens mulheres e creanças. No decorrer da luta que se seguiu ficaram mortos 3 funcionarios governamentais e varios manifestantes feridos.—(H)

Diminuiu

a produção do petroleo

NEW YORK, 15

Segundo as palavras dum tecnico do ministerio do Comercio, a diminuição da produção de petroleo americano verificada em 1926 pode calcular-se em 100 milhões de barris. O mesmo tecnico declarou que a produção maxima do Mexico e da A. do Sul será de 179 milhões e 600 mil barris, assim distribuida: Mexico, 100 milhões; Venezuela, 30 milhões; Colombia, 30 milhões e 500 mil barris; Peru, 7 milhões e 500 mil; Argentina, 6 milhões e 600 mil; Trindade, 5 milhões. No Brasil não fala por se desconhecerem as suas possibilidades, que são grandes.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 15

Estão perdendo interesse os desafios de box entre brasileiros e os portugueses. Alguns jornais têm mantido uma campanha, dizendo que as lutas preparadas pouco significam. Anibal Fernandes venceu ontem Blois. —(A.)

BUENOS AIRES, 15

O governo deu instruções ao general Sola para seguir detidamente o curso das eleições de deputados da provincia de Cordoba a fim de poder dar uma informação absolutamente imparcial, no caso provavel do aparecimento de protestos.—(A.)

PERU, 15

Um violento abalo sismico foi sentido nesta cidade. As comunicações ficaram desorganizadas. Em virtude dos desabamentos ficaram interrompidas as comunicações ferro viarias. — (H.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 15, 1.º Esquerdo

Automoveis Studebaker! Overland! Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme
—Fabrico estrangeiro.—Aos melhores preços—Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Noel».
R. dos Douradores, 79, sl.—Telefone C. 4043

ALHAMBRA
HOJE
AMBARINA
Esmeraldita
Grande sucesso
Grande triumpho de
POLA MARGITA
Diseuse fantaisiste
10 TANGUISTAS 10
? 3.ª Sessão ?

PARQUE MAYER
VENDE-SE
ou arrenda-se
PAVILHÃO PORTUGAL-BRAZIL
— — O mais bem situado — —
Recebem-se propostas
na Rua do Ouro, 65-67
OURIVESARIA BAETA

CINEMA CONDES
HOJE—A's 20 horas
Ultima exibição da 5.ª jornada de
Fanfan la Tulipe
super-série de arte por Aimé Simon Girard, Paul Guicé, Claude France, etc.
Ultima exibição do 3.º capitulo de
Aventuras de Jack Dempsey
SUZANA
6 actos por **Mabel Normand**
Cansados de trabalhar
2 partes
Revista mundial 305
Amanhã—Novos episodios de **Fanfan la Tulipe** e **Aventuras de Jack Dempsey**
Brevemente: **Nossa Senhora de Paris**, de Victor Hugo, com LON CHANEY

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Mães
Alimentae os vossos filhos com a Farinha Lactea LUZA, se os quereis vêr robustos e sadios.
A' venda em todas as Farmacias e Mercearias
DEPOSITO EM LISBOA
LIMA, FRAGOSO & C.ª, LIMIT.ª
R. d'Assumpção, 99, 1.º—Tel. C. 229

ORDEM DO EXERCITO

A

Torre e Espada

foi dada

a varios oficiais

Enquanto não se cria a distinção da Torre e Espada — para os que se notabilisam em incidentes ou guerrilhas revolucionarias, a Ordem do Exercito vai inserindo a distinção para os que se bateram pela Patria e aos que defenderam os governos. Ninguem veja nestas palavras acrimonia pessoal, ou menos respeito por meritos pessoais. Pensamos como a Nação; uma simples, mas fundamental questão de criterio, a favor do prestigio da nobilissima ordem.

A Ordem do Exercito hoje distribuida, a respeito de galardões insere, como já foi anunciado, varios decretos. Resumimos os que respeitam a feitos militares em defeza da Patria, contra estrangeiros.

* * *

Comendador da Torre e Espada — capitão de mar e guerra Alexandre Botelho de Vasconcelos e Sá, chefe da coluna de Saude e do comando superior da coluna expedicionaria ao Sul de Angola. Operações e serviços debaixo de fogo — diz o decreto. E precisamente:

«Como militar bateu-se com serenidade em Naulila, em 1914; combateu com todo o valor e valentia, carregando o inimigo á frente das forças de marinha nos combates da Mongua, em 1915, e finalmente, procedendo ao reconhecimento do Baixo Cubango, acompanhado por uma pequena escolta, aventurou-se por regiões cujos habitantes ainda não tinham claramente feito a sua nova submissão ao nosso dominio, chegou ao Cuangar, Dirico e Mocusso, tendo na retirada de sustentar duro combate com o inimigo, no qual foi ferido, mas evitando com o seu valor e sangue frio que a sua escolta fôsse trucidada».

* * *

Oficial. — João Braz de Oliveira, comandante de uma bateria, no 9 de Abril. Conservou-se com a sua unidade debaixo de «bombardeamento formidavel» oito horas ininterruptas. Fez ele proprio o remuniciamento da bateria. Foi buscar soldados. Voltou. Ordenou e fez fogo a meia duzia de metros. Jogou a vida. «Inegualavel bravura», desprezo pela vida, enfim — verdadeira Torre e Espada.

* * *

Cavaleiros: José Casimiro Carteado Mena, porque — segue o decreto —: «como radiologista distinto, sacrificou-se á sua altruista missão, á qual se votou com toda a dedicação, saber e valor, com desprezo pelas consequencias que daí poderiam resultar para a sua vida, tendo-lhe sido já amputado um dedo da mão direita pelas lesões sofridas».

Até aqui — com unanime aplauso.

* * *

Ainda: Cavaleiro: Augusto Cesar Loureiro, capitão chefe de musica reformado, por «relevantisissimos serviços» no 4 e 5 de Outubro.

* * *

Agora com motivo no 18 de Abril: general Adriano de Sá, comendador; tenente-coronel Oliveira Simões, comendador. Coronel de infantaria 1, Julio Aguiar; major de artilharia, Travassos Valdez, oficiais. Cavaleiros: varios oficiais, sargentos e praças — todos pelo 18 de Abril...

178 mortos

em virtude dum descarrilamento

BOSTON, 15 — Perto de S. José da Costa Rica, descarrilou um comboio de recreio, caindo trez carruagens ao rio. Ha 178 mortos e 75 feridos. — (Havas).

NOS DEPUTADOS

A CAMARA

APROVOU

um voto de sentimento

pela morte de Camilo Pessanha

O sr. dr. Pedro Pita, logo de entrada pediu providencias para um caso grave que se deu na Golegã.

Um grupo de analfabetos assaltou a Camara Municipal, no dizer do ilustre parlamentar, e para cumulo fe-lo sob a protecção e a direcção da competente autoridade administrativa.

O tom da reclamação:

—O governo tem obrigação de intervir! E' indispensavel que se respeitem os direitos de cada um! Importa que o sr. ministro traga á Camara a explicação da maneira como o caso se passou.

O sr. ministro da Justiça prometeu transmitir a nova ao seu colega do Interior, e passou-se adiante.

O sr. dr. Alfredo Guisado, poeta por temperamento e por educação, falou de Camilo Pessanha com ternura.

—Lá para as bandas do Oriente morreu ha dias um homem que foi alguem na nossa terra; um homem cuja perda deixou em luto as letras portuguesas. Foi Camilo Pessanha, um dos maiores poetas da nossa geração; um artista cuja obra é um formidavel monumento de originalidade, de sentimento e de beleza. O livro que dele nos fica marca como dos melhores que se têm publicado em lingua portuguesa, nos ultimos anos.

Depois:

—Já se esqueceu José Duro; já se esqueceu Gomes Leal! E' preciso que Camilo Pessanha não esqueça tambem. Mais: é preciso que se tomem providencias para que, a um tempo se salve o espolio literario do poeta—escrinio de verdadeiras preciosidades—e se exponham ao publico os objectos preciosissimos de arte que ele ofereceu ao Museu de Arte Antiga e vai em dois anos se encontram encaixotados.

Propoz o orador, a fechar, um voto de sentimento, voto a que toda a Camara se associou—o sr. Antonio Cabral, pelos realistas; o sr. Filomeno da Camara, pelos nacionalistas; o sr. Pina de Morais, pela esquerda democratica, o sr. Alberto Diniz da Fonseca, pelos catolicos; o sr. Ramada Curto, pelos socialistas...

Frases do discurso deste ultimo:

— Ha homens para quem, tendo ocupado muito espaço na vida; tendo feito á sua volta um barulho excepcional, a morte serve a justificar plenamente a sentença biblica: lembra te de que és pó e de que em pó te tornarás. Para esses não podia de facto ser outra a compensação dos seus meritos. Para homens, porem, como Camilo Pessanha, não ha obliterações na memoria agradecida dos povos. Esses ficam, eternizam-se na imperecibilidade da sua obra.

— E' grato, sr. presidente, verificar que neste pandemonio de egoismos que é a caracteristica mesquinha do nosso tempo, ainda existem vozes capazes de trazer á superficie de consciencia nacional o nome de um poeta que foi grande como Camilo Pessanha, de um poeta que foi, na sua humildade e na sua modestia o mais formidavel burilador do ritmo e da palavra da literatura portuguesa.

—A sua obra, porque tem beleza, porque tem emoção, é uma obra fundamentalmente social. Quando, mais tarde, os homens que hoje enchem a vida portuguesa — politicos, estadistas, pessoas de fama barulhada — tiverem esquecido sob uns palmos exiguos de terra, viverá ainda na nossa memoria o poeta obscuro de Macau; recordar-se-ha, como obra imorredoura que é, o livro amoravel do Verlaine português!

* * *

Voltou a politica á baila.

O sr. Carvalho da Silva falou das eleições do Funchal; o sr. José Domingues dos Santos mais o sr. Pires Monteiro pegaram-se de razões por qualquer questão de «lana caprina» que não põe nem tira na vida nacional; e tendo-se feito votações, entrou-se sonolentamente na ordem do dia, ás 4 e 45.

* * *

O sr. Carvalho da Silva na brecha, a proposito de um pedido de 20:000$00 destinados a reforçar o orçamento do ministerio da Instrução:

—Não damos o nosso voto á proposta. E não o damos porque não queremos associar-nos a essa verdadeira poeirada que se chama o orçamento geral do Estado!

Falou de calotes da Republica; lavrou o seu protesto contra a administração dos republicanos, que reputa prejudicial ao pais; a pedido da presidencia fizeram-se provas e contraprovas, uns tantos deputados a levantar-se, outros a sentar-se, para mostrar que não estavam de acordo; houve toques de campainha; e... continuaram os trabalhos naquela ordem de ideias.

A sessão é interrompida

no meio de grande agitação

Já ha bastantes dias que se encontrava anunciada na tabela a discussão do projecto de lei da minoria catolica dando capacidade juridica á Igreja.

O presidente da mesa, sr. Daniel Rodrigues, entendeu, porém, que o devia retirar da discussão.

Isto provocou clamorosos protestos da minoria catolica, que foi secundada por monarquicos, deputados da U. I. E. e nacionalistas.

O sr. Jorge Nunes pronunciou um energico discurso, exclamando:

—Na ha qualquer razão para ser retirado da discussão esse projecto, visto que ele não implica qualquer aumento de despeza. Não compreendo, portanto, a atitude do sr. presidente.

O orador foi muito cumprimentado pelos deputados das oposições.

Mas o sr. Daniel Rodrigues teimou na sua. E, então, os protestos cresceram, ouvindo-se, de varios lados da Camara, gritos e murros nas carteiras.

* * *

O tumulto foi tal que, ás 18 horas, o presidente da mesa poz o chapeu na cabeça e suspendeu a sessão que, á hora a que fechamos o nosso jornal ainda não recomeçou.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA DA TARDE

A

"tournée,, liberal

e a acção

dos nacionalistas

Os lealistas regressaram hoje da sua excursão pelo norte e vêm radiantes. Se bem que não digam ainda terem a provincia conquistada, consideram significativa a sua primeira «tournée».

Da forma porque essa «tournée» decorreu dá conta o seguinte telegrama que nos foi enviado do Porto e que, pela soma de pormenores que encerra, julgamos interessante publicar:

«No domingo, Cunha Leal, Vasconcelos e Sá, Lelo Portela e os seus amigos fôram a Amarante, onde realizaram um comicio no teatro.

Presidiu Vasconcelos e Sá, secretariado pelos srs. capitão Reis, de Penafiel, e Abilio Mourão, do Porto. Usaram da palavra o sr. Abilio Mourão, o dr. José Negrão, grande influente local, Vasconcelos e Sá e Cunha Leal, que foi muito aplaudido. O teatro estava completamente cheio, e durante a sessão produziram-se grandes ovações. Em casa do dr. José Negrão, realizou-se um almoço que decorreu muito animado, tendo-se registado importantes adesões ao novo agrupamento politico.

No Porto, realizou-se tambem, no Grande Hotel um almoço oferecido pelo dr. Abilio Mourão. Este almoço revestiu um alto significado politico, tendo-se registado, durante ele, entre outras, as adesões dos srs. dr. Rodrigo de Castro, Pereira Junior, Rodrigo Fontinha e Novais de Medeiros. Ao almoço assistiram figuras prestigiosas da politica portuense, lavradores do Douro e politicos ha muito afastados da actividade».

Os amigos do sr. Cunha Leal passaram tambem por Penafiel, onde lhes foi oferecido uma taça de «Champagne», devendo voltar em breve a esta cidade onde se demorarão mais algum tempo.

* * *

E os ortodoxos? Estes trabalham afanosamente, neste momento, em fazer sair o seu jornal.

Este será tambem composto nas oficinas da «Luta». Tudo indica que o seu director será o sr. dr. Pedro Pita, devendo assumir as funções de chefe de redacção o nosso camarada Diamantino de Magalhães. Como se vê, nacionalistas de uma e outra banda, confiam, sobretudo, da imprensa o seu futuro e os seus destinos.

* * *

Amanhã ou depois parte para oestrangeiro o sr. Velhinho Correia que vai tomar parte na conferencia sobre as dividas á Grã-Bretanha.

A PELICULA GEVAERT
EM ROLOS E FILM PACK
ORTHOCROMATICA E ANTI-HALO
É
A MAIS PERFEITA
A MAIS SENSIVEL
A QUE PERMITE FAZER MELHORES FOTOGRAFIAS
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS FOTOGRAFICOS DO PAIZ
GARCEZ L.DA
RUA GARRETT 88--LISBOA